



CONTA DE NOVO - PÁG. 8

Biblioteca realiza projeto de contação de histórias para alunos da rede municipal

Leia também: Artigo comenta o lançamento do livro "Contos de imigrantes alemães"; Espetáculo "Crush de uma noite de verão" lota o Salão de Atos; Centro de Línguas retoma e divulga atividades em novo semestre; Evento apresenta detalhes sobre possibilidade de atuação de psicólogos na área jurídica; Mesa-redonda discute a Literatura como campo de pesquisa; Mudanças no Restaurante Universitário favorecem alunos mais carentes da Faculdade; Minicurso sobre escrita acadêmica atrai muitos interessados; 4ª edição do BrainOn aborda o tema "Sono, sonhos e memórias"; Temas femininos ganham destaque na programação das Sextas-Básicas; Monólogo "Olhos Moles" representa a vida de Pagu, ícone do Modernismo; Seção Cultural traz artigo sobre a participação feminina na Inconfidência Mineira, tema de palestra no CEDAP.



jornal

NOSSO CÂMPUS

Informativo da Faculdade de Ciências e Letras da Unesp de Assis

Ano XV ed. 82 [abril de 2023]

Formando pequenos leitores



Foto: Biblioteca FCL

A Biblioteca "Acácio José Santa Rosa" está de parabéns pela iniciativa do projeto "Conta de Novo", que consiste em receber crianças da comunidade para uma contação de histórias. Essa proposta é de grande importância para o desenvolvimento infantil, pois por meio da literatura é possível estimular a imaginação, a criatividade, a capacidade de concentração e a compreensão dos valores morais e sociais presentes em cada história.

Além de incentivar o hábito da leitura e valorizar a cultura, o projeto Conta de Novo permite que as crianças desfrutem de momentos agradáveis e divertidos ao lado de amigos, construindo laços afetivos e fortalecendo o senso de coletividade.

O investimento em projetos culturais voltados para a infância é essencial para garantir um futuro mais educado e consciente. Confira mais detalhes deste projeto em nossa matéria especial na página 8.

Jornal Nosso Câmpus Ficha Técnica

Reitor:
Pasqual Barretti

Vice-reitora:
Maysa Furlan

Diretor da FCL - Assis:
Darío Abel Palmieri

Vice-Diretor da FCL - Assis:
Francisco Cláudio Alves Marques

Editoração, Revisão e Coordenação:
Cláudia Valéria Penavel Binato

Textos e Fotos:
Equipe JNC

Diagramação:
Mayara Crispim Marino

Colaboração Técnica:
STAEPE

Esta é uma publicação da Faculdade de Ciências e Letras de Assis, Núcleo Integrado de Comunicação. Comentários, dúvidas ou sugestões, entre em contato pelo e-mail: jnossocampus@gmail.com.

COLABORE CONOSCO!

DIVULGUE AQUI

Artigos
Fotografias
Eventos
Ilustrações

Envie sua sugestão para jnossocampus@gmail.com

Lançamento do livro *Contos de imigrantes alemães* e homenagem ao professor "Zé" Luis Félix

O professor José Luis Félix perguntou se nós gostaríamos de fazer parte da publicação de um livro de contos de imigrantes alemães que ele mesmo traduziu. Além da relevância de inserir textos traduzidos do alemão para o português, o processo de trabalho coletivo proposto generosamente pelo professor, aos alunos, evidência o seu projeto estético político.

Muitos brasileiros desconhecem esses textos, que falam tanto do período histórico em que foram escritos, quanto das dificuldades e desafios do encontro com a cultura estrangeira. O projeto recupera textos que tinham sido esquecidos no tempo em suas publicações antigas, recolhidas em arquivos pessoais, bibliotecas particulares ou hemerotecas de instituições afins e revelam a experiência do imigrante. O trabalho primoroso de pesquisa do professor consistiu em viajar, visitar arquivos e sebos, ler os textos em alemão gótico e selecioná-los; deve ter sido, como a maioria dos trabalhos de pesquisa, bastante solitário. Entretanto, compartilhar esse projeto com seus ex-alunos e ofertar sua publicação para todos os brasileiros potencializa sua divulgação e nos instiga a pesquisar essa área que precisa ainda ser desenvolvida e reconhecida no Brasil.

O trabalho que Zé (me permitam chamá-lo assim) requereu leitura dos textos no original em alemão e sua tradução, comparando as duas e fazendo comentários e melhorias, revisão do texto final e transcrição de alguns contos escritos em alemão gótico para o alfabeto latino. Requereu ainda elaboração de um comentário que instigasse à leitura do texto com subsídios para sua compreensão. Esse trabalho coletivo foi uma oportunidade única para nossa formação. A sociedade e os próprios estudantes nem sempre têm noção de que muitas das atividades que desenvolvemos na universidade são formativas para o mercado de trabalho. No caso, o projeto envolveu trabalho de pesquisa, de tradução e de edição.

Cabe ainda esclarecer que os textos, objeto de nosso trabalho, não são analisados na Academia Alemã. Eles tratam de questões de interesse não só do povo alemão mas também do povo brasileiro e a relação entre o estrangeiro e o nativo, a partir das percepções de mundo (*Weltanschauung*) dos escritores e o conflito com o novo. Além disso, apesar de os autores



nem sempre serem conhecidos, como é o caso de Günther Weisenborn - amigo de Brecht - cujos textos, presentes na coletânea, demonstram que "um texto de um homem comum pode ser tão bom quanto um de James Joyce", diz Félix.

Os ex-alunos Débora Caroline Brauner, Elaine Calça, Flávia Renata da Silva Varolo, Larissa Elisabete Fumis, Josué Santana de Oliveira, Nei Rodrigues da Silva, Priscilla Danielle Barbosa Effgen e Renata Giantomassi Gomes, além dos professores Anna-Katharina Elstermann e Alceu João Gregory, da UNESP de Assis, e Celeste Ribeiro de Sousa, da UNESP de Araraquara e da USP, trabalharam durante todo o ano de 2022 para a publicação do livro.

O lançamento de "*Contos de imigrantes alemães*" ocorreu, em formato on-line, no dia 22 de março de 2023, e com a presença da comunidade interna e externa, nas dependências desta Faculdade, no dia 13

de abril de 2023. O livro pode ser baixado gratuitamente no site da editora Gradus, mais uma das características do projeto estético do professor, que deixa um legado de inestimável valor social. Clique [aqui](#) para fazer o download da obra.

Elaine Calça é ex-aluna do prof. José Luis Félix. Doutoranda em Língua e Literatura Alemã - USP/FFLCH e no Instituto de Germanística da Universidade de Münster, na Alemanha. Produtora da Feira Literária de Assis e da FLiAzinha: Ciranda Literária. Foi professora bolsista de alemão entre 2019 e 2022, Departamento de Letras Modernas - UNESP/Assis e membra da APPA - Associação Paulista de Professores de Alemão, do Graduate School Practices of Literature e do Projeto de Pesquisa "*Ahora ponemos el mapa al revés: perspectivas decoloniais na produção artística contemporânea desde a América Latina*", ligado a UFRB.

"Crush de uma noite de verão" atrai grande público no Salão de Atos

Apresentada pelo Grupo Cena Voraz, adaptação de Shakespeare coloca em cena tramas e comédias humanas

Karen Titz

Em setembro de 2022, a UNESP/Assis recebeu, no Salão de Atos lotado, o espetáculo *Crush de uma noite de verão*, uma livre adaptação da peça de William Shakespeare, *Sonho de uma noite de verão*, apresentada pelo Grupo Cena Voraz.

A peça trouxe a essência da versão shakespeariana com os conflitos das relações humanas e os encontros e desencontros. Além disso, soube manter a relação entre dramas e comédias presentes em *Sonho de uma noite de verão*, assim como na vida humana como um todo. Dessa forma, grupo conseguiu, desde o título, atualizar a peça para a realidade do público, utilizando de gírias modernas, como "crush", e de espaços locais, como menções ao bosque da própria UNESP, permitindo, assim, uma sensação de pertencimento diante de uma obra clássica.

Formado em Letras pela UNESP/Assis, Hedpo Azevedo, organizador do projeto, conversou com o **Jornal Nosso Câmpus** para falar a respeito da apresentação. O mesmo, ao ser perguntado sobre o processo de criar uma adaptação de Shakespeare e de lidar com as dificuldades e recompensas ao trabalhar com um texto clássico, revelou: "Eu particularmente sempre fui um grande admirador da obra de Shakespeare. Já até coloquei a mão no berrinho em que ele nasceu de tanto que gosto! E apesar de já termos vários anos de caminhada, essa foi a primeira vez que nós adaptamos Shakespeare e por isso foi uma grande responsabilidade, pois além de ser um texto clássico, mistura romance com comédia e é muito mais difícil lidar com esse tipo de texto".

"Eu acredito que 90% dos autores e diretores teatrais poderiam dizer que o mais difícil teria sido modificar a linguagem, mas isso pra mim foi mais fácil, eu gosto muito desse tipo de trabalho! Sou formado em Letras aqui pela UNESP de Assis! Eu acho que a temática, por sua vez, é extremamente atual com a fragilidade das relações em nossos tempos. Pra mim, o mais difícil foi reduzir a quantidade de personagens para realidade do nosso grupo, que é pequeno", declarou Hedpo Azevedo.

O grupo teatral surgiu em 2014 com os alunos da escola ETEC. "Eu desenvolvia um projeto de cultura norte-americana e inglesa dentro da escola, que envolvia produções artísticas diversas e no ano de 2014 a gente re-

solveu tirá-lo da ETEC para trabalharmos por conta própria. É um grupo de teatro amador (apesar de eu ter formação também como diretor teatral) e funciona com formações anuais".

A respeito de sua formação, Hedpo e grande parte dos demais artistas comentaram que vieram da UNESP/Assis, portanto era uma enorme emoção poder voltar à faculdade em um lugar tão emblemático, o Salão de Atos, para uma apresentação com lotação máxima. "Foi incrível! Poder ser prestigiado por meus professores da graduação e poder ver uma galera tão nova, cheia de vida e sedenta por eventos culturais depois tanto tempo em que ficamos distantes foi simplesmente inesquecível para todos nós", revelou.

Cleide Antonia Rapucci, professora doutora de literatura inglesa da UNESP/Assis, acompanhou a apresentação do grupo na faculdade e teceu comentários e elogios ao espetáculo: "Gostei muito da adaptação de *Sonho de uma Noite de Verão* feita por Hedpo Azevedo. Ele soube dar uma linguagem atual à peça, que foi muito bem recebida pela plateia. Trouxe Shakespeare para perto das pessoas, como era no início. Soube contextualizar, dar uma roupagem atual, usou gírias e imagens atuais. Percebemos a grande receptividade da plateia, como as pessoas realmente se divertiram. Achei que ele soube adequar muito bem a trama para lidar com o número de atores que tem disponíveis", afirmou.



Grupo Cena Voraz é formado, em grande parte, por egressos da UNESP/Assis

Além disso, a professora, que geralmente oferece um semestre dedicado ao teatro em língua inglesa, especificamente dedicado à Shakespeare, completou analisando a adaptação da peça e o ótimo trabalho do grupo, "A peça originalmente tem quatro subenredos entrelaçados, que vão se mesclando até a resolução final. Hedpo fez readequações e junções nesses subplots e em nada prejudicou a trama; pelo contrário, achou saídas ótimas. E fez jus a Shakespeare também na produção: um mínimo de cenário e objetos cênicos, pois a ênfase é na linguagem. Aliás, na segunda vez que vi a peça, pude observar com mais cuidado o figurino e a maquiagem e comprovar a criatividade da equipe, a força da criação das personagens. Ótimos atores e atrizes; quero parabenizar a todo o pessoal de Cena Voraz, mas tenho que dizer que fiquei encantada com três em especial: Puck, Titania e Egeia", destacou Cleide.

Por fim, o espetáculo coloca-se como ponto fundamental para reflexão sobre a divulgação da cultura e da arte, tornando-as acessíveis para todos. Independente da época em que fora escrita, de ser clássica ou não, a obra fala com todo e qualquer ser humano que diariamente tem que lidar com as tramas e os dilemas das relações humanas. Assim, para ficar por dentro dos futuros passos e apresentações do projeto Cena Voraz, além da possibilidade de fazer parte do mesmo, é possível segui-los nas páginas do *Instagram* e do *Facebook*: @cenavoraz.

CLDP: Início de um novo semestre e retomada das atividades

Centro de Línguas abre vagas para cursos de inglês, espanhol, francês, italiano, japonês, alemão e libras

Lais Naomi Hara

Tendo iniciado as atividades em 2010, o Centro de Línguas e Formação de Professores (CLDP) da UNESP de Assis abre vagas para cursos de língua inglesa, espanhola, francesa, italiana, japonesa, alemã e libras no início e meio do ano para os níveis básico e intermediário. O corpo docente do CLDP é majoritariamente constituído por alunos dos cursos de graduação e pós-graduação em Letras do Câmpus, e atende tanto a comunidade interna quanto a comunidade externa.

Diferentemente de 2022, o Centro de Línguas da UNESP Assis retoma suas atividades presenciais, mantendo apenas alguns dos idiomas oferecidos no modelo remoto de acordo com a disponibilidade de cada um dos docentes. Durante a vigência da pandemia, as atividades do CLDP também se restringiram ao modelo remoto como forma de contê-la, reduzindo-se a carga horária dos professores e dando-se maior enfoque às atividades assíncronas. Com a redução da pandemia, agora (em 2023) as atividades voltam ao modelo anterior com algumas modificações, adotando-se o modelo remoto como um dos possíveis formatos de ensino.

As inscrições deste semestre letivo foram realizadas nos dias 27/03 e 29/03, em horários variados quanto à língua, dia, nível e formato de ensino de acordo com o interesse do aluno. Após a pandemia, as atividades do CLDP passam a desenvolver-se majoritariamente no formato presencial, porém alguns módulos e línguas ainda permanecem no modelo remoto para atender um público mais amplo. Caso o aluno não tenha conseguido realizar sua inscrição neste semestre, que ele não se preocupe, pois no início de todo semestre ocorre a abertura de vagas para novas turmas, possibilitando-se que novos estudantes também integrem o espaço do CLDP.

Com o início de um novo semestre, há sempre novos colaboradores e professores e com a mudança ocorrem grandes inovações e metodologias de aprendizado, o que possibilita enriquecimento e crescimento mútuo dos alunos e pro-

fessores. Muitos discentes da graduação, que ainda não tiveram contato com o ambiente em sala de aula, veem a experiência no Centro de Línguas como a mais importante e mais formadora ao longo da licenciatura, visto que a disponibilidade de estágio e experiência para professores de língua estrangeira são mais escassos.

O CLDP da UNESP Assis é o centro de línguas da UNESP que oferta a maior variedade de idiomas e pode disponibilizar ao aluno o acesso à iniciação e/ou à alfabetização em língua estrangeira. A popularização do ensino de língua estrangeira (LE) no ambiente universitário é essencial, pois, além de ajudar o aluno a dedicar-se aos estudos e a aprofundar-se no conhecimento das matérias da graduação, põe-lhe à disposição aulas particulares e de idiomas, coisa que foge aos recursos numéricos de muitos estudantes. Para isso, o CLDP torna-se a opção mais viável e acessível para todos

os ocupantes do Câmpus, independentemente do curso ou nível de formação no qual está matriculado. Além do mais, muitos moradores de Assis também gostariam de aprender novos idiomas e se interessam pela oferta do Centro de Línguas, o que é demonstrado pela grande quantidade de alunos da comunidade externa na universidade.

Muitos alunos que frequentam o CLDP veem o Centro como uma oportunidade de iniciar ou retomar os estudos da LE de seu interesse, oportunidade da qual razões de força maior os mantinham afastados. É através do Centro de Línguas que muitos estudantes têm um primeiro contato com a experiência docente e com a atuação na área de educação. O projeto do CLDP abraça de forma igualitária todos os graduandos e pós-graduandos e os convida a ocuparem este espaço e a participarem ativamente do processo de capacitação e aprimoramento acadêmico dos docentes.



Embora predomine o formato presencial, o CLDP ainda mantém módulos remotos

Psicologia Jurídica: Evento traz mais detalhes sobre o campo de atuação

Julia de Fatima Laitano Oliveira

Às 17h do dia 19 de abril deu-se início, no Anfiteatro "Antônio Merisse" da UNESP - Faculdade de Letras e Ciências de Assis, ao Evento de Psicologia Jurídica organizado pela Liga de Psicologia Linter. A apresentação foi feita de modo híbrido, sendo então possível acompanhar a palestra remota e presencialmente. Os palestrantes, que dissertaram sobre o tema Psicologia Jurídica, foram Edson Alves de Oliveira psicólogo formado pela USP, com mestrado em "Abuso sexual doméstico prolongado desproteção e configurações da grupalidade familiar", na PUC de Campinas, e doutorado pela USP em Psicologia Escolar e do Desenvolvimento Humano (2012), e o professor Jorge Luís Ferreira Abrão do Departamento de Psicologia, formado em Psicologia e Direito, com mestrado em Psicologia e Sociedade na UNESP, doutorado em Psicologia Escolar e do Desenvolvimento Humano pela Universidade de São Paulo (2004) e Livre-docência em Psicologia Clínica pela Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho (2012).

Estavam disponíveis para aquisição livros do palestrante Edson Alves de Oliveira, cujo conteúdo corresponde ao explanado no tema do Evento: "Psicologia Jurídica, Forense e Judiciária: relações de inclusão e delimitações a

partir dos objetivos e da imposição de imparcialidade". Para alunos não contemplados pelas Bolsas de Permanência Estudantil e para não-docentes os livros estavam à venda por 35 reais e por 30 reais para alunos contemplados pela Permanência Estudantil. Foi também oferecido café para os presentes no evento.

Edson Alves de Oliveira contextualizou as definições de Psicologia Jurídica, Psicologia Forense e Judiciária, e tratou sobre a atuação de um psicólogo em processos jurídicos.

A Perícia, em suas palavras " produz enunciados com status de verdade" é um subsídio técnico solicitado pelo Juiz para a tomada de decisão no processo. Já, a atividade do profissional assistente técnico psicológico, no contexto jurídico, é de escolha do Advogado, podendo ser ou não requisitada pela defesa. "A imposição de imparcialidade ao perito psicólogo judiciário veta a parcialidade intrínseca ao atendimento psicológico", comentou Edson Alves de Oliveira, explicando que o laudo psicológico não é nada além de um parecer médico para a causa referente e não uma conclusão sobre o estado psicológico.

O professor Jorge Abrão argumentou sobre a vara da família, âmbito jurídico em que trabalha majoritariamente. Ele falou dos conceitos do Direito e da Psicologia e a atuação do psicólogo

nessas subáreas jurídicas, forenses e judiciárias, evidenciando a correlação e a importância dessas ciências. Debatu-se também sobre o Linter: o conflito de interesses característicos por uma tensão recebida e os meios de resolução para estes conflitos entre as partes, sendo eles a resolução gerada pelas partes (autotutela e autocomposição) e por terceiros (jurisdição tribunais de arbitragem, mediação e conciliação).

O curso de graduação em Psicologia, no Câmpus de Assis, oferece, para interessados na área Jurídica, atividades relacionadas ao tema da palestra. Nesses projetos, alunos podem intervir, oferecendo apoio psicológico para ambas as partes de um processo jurídico. Tal atividade não é passível de ser apresentada como prova, pois seu objetivo é de apenas auxiliar o processo através da mediação, por mais difícil a possibilidade de conciliação entre os lados, para facilitar a comunicação entre os envolvidos no processo, ajudando-os a lidar com conflitos e a melhorar a relação entre as partes. Dividida em quatro sessões, quais sejam: foco, funções egóicas e temporalidade, essa atividade tem como base metodológica a abordagem psicanalista. O projeto não tem parâmetro para sua execução e pode atender pessoas que se encontram no pré, início, meio ou fim do processo (execução de sentença).



Fotos: Alice Keiko



PALESTRA HÍBRIDA

Apresentada pelos professores Jorge Luís Abrão (UNESP/Assis) e Edson Alves de Oliveira (USP), a palestra foi feita de modo híbrido, sendo então possível acompanhá-la remota e presencialmente.

Mesa-redonda discute literatura como campo de pesquisa e ensino

Letícia Prado

No dia 22 de março de 2023, ocorreu, no Anfiteatro Antônio Merisse, no Câmpus da UNESP da Faculdade de Ciências e Letras de Assis, uma mesa-redonda, na qual se tratou sobre o ensino de literatura em um âmbito geral e como campo de pesquisa da pós-graduação. A mediadora foi a professora Eliane Galvão e os protagonistas da mesa, os professores Benedito Antunes e Ana Crélia Penha Dias. A abertura do evento se deu com uma breve contação de histórias pelas alunas Larissa e Keren, integrantes do programa UNATI (Universidade Acessível a Terceira Idade), no qual alunos da graduação promovem atividades num espaço em que fazem exposição de materiais relacionados à literatura e ao pensamento crítico para pessoas de sessenta e mais anos.

Durante a conversa, deu-se ênfase à necessidade de dar atenção especial aos jovens que tiveram boa parte de seu ensino básico afetado pelo período pandêmico, e como isso continua refletindo no seu interesse por campos acadêmicos de extrema importância como o da literatura e da arte como um todo. De que modo devemos abordar a literatura nas escolas? Há uma maneira correta de abordá-la?

Para isso é necessário que nos voltemos para a obra "O Direito à Literatura" de Antonio Candido, de 1988, na qual ele ressalta a necessidade de entender o panorama social antes de colocar a literatura à frente da prática de ensino em um ambiente específico. A literatura tem o dever de facilitar aos estudantes meios de adquirir experiência na vivência estética e democrática, mas que, por causa de condições sociológicas e econômicas, na maioria das vezes sustentadas pelo modelo tradicional de ensino nas escolas, isso é impossível. A importância da literatura excede sua função pedagógica, o que se torna evidente quando se compreende como as palavras constroem uma rede de relações artísticas variadas, constroem o saber e fomentam a cultura. Mas para isso é necessária uma abordagem decolonial que possibilite identificar a faixa etária-alvo, coisa que normalmente se ignora quando se faz planejamento escolar, usado como um dispositivo que rege a sistematização do ensino para um desempenho regular discente.

Como consequência de tais problemas, são poucos os alunos que chegam ao ensino superior com o anseio de se aprofundar nessa área. Isso pode levar a uma certa estagnação de todo um campo de estudos que, por sua vez, entra em um ciclo vicioso que voltará a atingir o ensino da literatura infantil-juvenil na escola.



Fotos: Reprodução



Os professores Benedito Antunes (acima) e Ana Crélia Penha Dias protagonizaram o evento

Conta de novo: A contação de história da Biblioteca “Acácio José Santa Rosa”.

Projeto é uma iniciativa dos colaboradores da Biblioteca da UNESP/Assis para celebrar e apresentar a existência do espaço e para ressaltar seu aspecto público e acessível

Lais Naomi Hara

Em comemoração ao Dia Nacional do Livro Infantil, (18 de abril) e Dia Nacional do Livro (23 de abril), o Projeto Conta De Novo realizou uma contação de história para os alunos, colaboradores e professores do Câmpus, junto dos alunos da EMEIF Profª Maria Clélia de Oliveira Vallim no último dia 20, no espaço da Biblioteca “Acácio José Santa Rosa”. O evento foi divulgado previamente nas redes sociais da biblioteca, e aconteceu durante a tarde, contando com mais de cinquenta ouvintes

de todas as idades

A obra selecionada para a leitura: “Os livros de Maliq”, das autoras Paola Predicatori e Anna Forlati, publicada em 2021, aborda temas como a importância da leitura e a possibilidade de expansão criativa que a literatura pode oferecer. Todos os livros trabalhados nos encontros são, minuciosos e cuidadosamente, selecionados para que temas relevantes, que abordam, sejam trazidos à tona e sejam capazes de gerar uma faísca de interesse nos participantes e ouvintes e conscientizá-los da importância dos temas apresentados.

O Projeto Conta De Novo é uma iniciativa dos colaboradores da Biblioteca “Acácio José Santa Rosa”

para celebrar e apresentar a existência do espaço reservado à Biblioteca do Câmpus e para ressaltar seu aspecto público e acessível. As responsáveis por encabeçar e liderar o projeto são as bibliotecárias Ana Paula, Maria Luiza e Regina, que fazem todo o processo de seleção, adaptação e apresentação da obra de forma conjunta e independente. Muitos dos recursos utilizados são provenientes da participação do Projeto em editais e possibilitam uma experiência mais lúdica na contação com instrumentos musicais, como o xilofone.

Em entrevista, as organizadoras do Projeto relatam que alguns critérios importantes para a escolha da obra a ser apresentada foram concedidos para o JNC: “Buscamos trazer obras que incentivem emoções e reflexões, tópicos que refletem princípios básicos para eles e para nossa equipe. Achamos importante incentivar e despertar o gosto pela leitura, independentemente do público que iremos atender.”, disse Ana Paula, supervisora técnica da Biblioteca e contadora do Projeto.

No processo de edição e adaptação textual, muitos aspectos que

são levados em conta até se chegar à apresentação, à leitura e releitura da obra moldam trechos e passagens, agregando outros importantes elementos para enriquecer a contação. “Nós dialogamos o tempo todo e tentamos juntar nossas ideias até chegarmos a um meio-termo, mas normalmente estamos sempre na mesma sintonia”, disse Maria Luiza, supervisora técnica da Biblioteca e contadora de histórias do Projeto.

Uma grande variedade de público já foi atendido pelas contações do Projeto, como escolas, que manifestam interesse em visitar a Biblioteca, além de participantes da UNATI, do corpo docente e do discente do

Câmpus. O objetivo do processo de contação de história é trazer a leitura para mais próximo do público, a fim de que este tempo seja de divertimento e apreciação do espaço físico e do repertório que a Biblioteca “Acácio José Santa Rosa” oferece.

Apesar disso, o Projeto é apresentado poucas vezes no ano; apenas em datas comemorativas da Biblioteca ocorrem as contações: o Dia Nacional do Livro Infantil (18/04), o Dia Nacional do Livro (23/04) e a Semana da Biblioteca que ocorre no segundo semestre. Por fim, o Projeto Conta De Novo busca tornar acessível e popularizar o ambiente da biblioteca e fazer que esses espaços sejam ocupados.



Mudanças na aquisição de refeições no Restaurante Universitário da FCL

No novo modelo que já está em vigor, serão atendidos prioritariamente os estudantes da permanência estudantil

Lorena Sayuri Imanaka
Vitória Cardoso Lopes dos Reis

No dia 27 de abril, na UNESP de Assis, passaram a vigorar mudanças no Restaurante Universitário, conquistadas graças a mobilizações dos discentes de todos os cursos. No novo modelo, são atendidos prioritariamente os estudantes da permanência estudantil, os quais, em sua maioria, se encontram em situação de instabilidade financeira e, conseqüentemente, alimentar. Estes, de acordo com as novas regras, contam com a garantia de refeições reservadas e mais baratas.

A partir da última semana de abril, passam a valer as seguintes regras: segunda-feira às 12h, abertura do sistema para a compra de refeições reservadas

para alunos da moradia, permanência estudantil e lista de espera; terça-feira, fechamento do sistema às 23h59. Para o público geral, a abertura do sistema ocorrerá quarta-feira, às 12h00, e fechará sexta-feira, às 23h59.

Segundo relatos de alunos, é notória a importância da reserva para garantia das refeições ao público da permanência estudantil. A disputa é assídua, devido à limitada disponibilidade do R.U., e ocorre em razão da discrepância entre a quantidade de alunos e a das refeições. Como os discentes da permanência não estavam incluídos na reserva, muitas vezes não tinham garantida sua refeição, como consta no relato: "As refeições se esgotavam em menos de cinco minutos, e quem mais precisava ficava sem comer."

É válido ressaltar que essas mudanças foram discutidas e reivindicadas pelo corpo discente. Como os próprios entre-

vistados enfatizaram, em concordância com o pensamento de muitos alunos, o novo sistema do Restaurante Universitário de Assis é de suma importância para garantir a saúde e o bem-estar dos priorizados, condições essenciais à vida acadêmica. Como foi dito, "é uma forma de incluir os alunos mais necessitados e fazer com que eles tenham ao menos a alimentação."

Então, apesar de a maioria dos estudantes se mostrarem satisfeitos com as novas regras, a quantidade de refeições continua sendo insuficiente para atender a demanda. E as reclamações prosseguem: "O número de refeições não é satisfatório; se tivéssemos refeições suficientes para atender a todos os mais de dois mil alunos, não haveria necessidade da divisão dos dias, já que todos teriam acesso a alimentação." A pauta ainda há de ser debatida por alunos e funcionários.



Foto: Arquivo

Apesar de a maioria dos estudantes se mostrarem satisfeitos com as novas regras, a quantidade de refeições continua sendo insuficiente

Minicurso apresenta características introdutórias da escrita acadêmica

Evento visou democratizar e possibilitar a inserção de mais alunos em congressos e apresentações científicas

Verônica Santos

Organizado por duas discentes bolsistas pertencentes ao PET Psicologia e por dois integrantes do Centro Acadêmico (C.A.) de Letras, o evento "Minicurso de Escrita Acadêmica" foi desenvolvido com o intuito de ampliar o repertório de conhecimentos sobre norma culta da língua portuguesa e sua escrita, além de possibilitar a aprendizagem de melhores formas para externar as ideias em documentos. Dado que o processo de escrita se inicia antes mesmo do ingresso na graduação e, por isso, cada estudante retém conhecimentos diferentes sobre o assunto, por vezes amplo, por vezes defasado, razão por que um outro objetivo dos encontros foi democratizar o acesso a essas informações, o que possibilita a inserção de mais alunos participantes em alguns espaços da Faculdade, como congressos e apresentações científicas.

Tendo isso em mente, o minicurso foi planejado para os dias 10, 12 e 14 de abril, com a temática: pressupostos teóricos e iniciação à escrita acadêmica, tópicos gramaticais em produção de textos acadêmicos e, por fim, estratégias de construção do texto e prática de escrita. As aulas foram ministradas no minianfiteatro de História, das 17h às 19h, para o estudo do panorama geral da escrita acadêmica. Inicialmente, tal espaço teria uma limitação de 50 vagas, considerando-se o espaço físico do anfiteatro em si, porém, devido à procura, o minicurso fechou com 70 inscrições efetivadas.

Em relação às aulas, Vinicius F. do Carmo, professor responsável e discente do curso de Letras, as conduziu de forma a se complementarem sequencialmente, sendo a última terminada com uma breve prática de tudo que havia sido exposto. Assim, no primeiro encontro, o professor falou sobre os gêneros do texto (resumo, resenha, ensaio, projeto de pesquisa, monografia e artigo científico), dando ênfase para suas respectivas estruturas, funções, linguagens e con-



Por causa da grande procura por inscrições, vagas foram ampliadas de 50 para 70

textos. Em seguida, no dia 12 de abril, ele expôs a importância da coesão e coerência na elaboração de um texto, abrangendo também seus subtópicos, como regência, conjunção, referencialidade (em relação à coesão), pessoalidade e objetividade (referentes à coerência). Por fim, o último dia foi destinado à prática e ao manejo da escrita, a começar pelo gênero artigo científico, sendo essa aula em que o professor solicitou mais participação dos discentes a fim de relembrar-lhes os conceitos tratados anteriormente, bem como levá-los a desenvolver, de forma inicial, algumas habilidades de construção do texto.

Apesar de ter sido curto o período para tratar dos principais conceitos da escrita acadêmica, o professor conseguiu dar deles uma ampla explicação.

Cabe destacar que esse minicurso serviu de amostra para o curso anual que o C.A. de Letras organizará. Nele, os temas serão esmiuçados e o curso propiciará um contato mais aprofundado com o processo de escrita para aqueles que estiverem interessados em compor esse evento também.

Finalmente, como meta primordial pós-curso, propôs-se duas atividades como imprescindíveis: treinar a escrita (pois é por meio do treinamen-



to que se aperfeiçoa a construção do texto) e iniciar tal prática elaborando ensaios, a seguir resenhas e, por fim, artigos (assim o estudante tem a possibilidade de pensar por escrito, criticar por escrito e analisar de forma dissertativa algo que esteja em voga).

Para saber mais sobre o grupo PET Psicologia e suas atividades, siga seu perfil no Instagram: @petpsicologia_. Para saber mais sobre o C.A. de Letras e suas atividades, siga-o no Instagram: @caletas_ax.

4ª edição do *BrainOn* aborda o tema "Sono, sonhos e memórias"

Natália Silva

O Projeto *BrainOn*, iniciado em 2019, de forma presencial, e depois de uma pausa em decorrência da pandemia, a ele retornou no formato *on-line*, com o objetivo de popularizar estudos voltados às neurociências no intuito de fazer que eles cheguem, de forma acessível, à população geral, e não somente à acadêmica. O evento ocorreu simultaneamente à Semana Nacional do Cérebro, entre os dias 13 e 19 de abril de 2023.

Sua quarta edição, foi aberta pelo professor Rafael Carvalho Almada e com a palestra "Sono, sonhos e memória", proferida pelo professor Cleiton Lopes Aguiar, do Departamento de Fisiologia e Biofísica da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG).

SONO - O sono é um estado de diminuição da atividade sensorial não só do ser humano, mas de todos os animais e pode ser observado mediante registros fisiológicos e comportamentais. Se um indivíduo se priva do sono por um tempo, a tendência é que, subsequentemente, ele durma mais rápido e tenha um sono mais profundo que o habitual, a que se dá o nome de resposta compensatória.

Como já evidenciado muitas vezes, o sono não é um estado passivo, o cérebro continua trabalhando e reconstruindo memórias. No caso de humanos, há um correlato eletrofisiológico que possibilita determinar se o indivíduo está dormindo ou acordado e em qual fase do sono ele está.

Apesar de alguns estudos ainda considerarem quatro fases do sono além da fase REM (sigla para *Rapid Eyes Movement* ou movimento rápido dos olhos), pesquisas recentes reduzem-nas para apenas três fases. A fase REM é a dos sonhos e ainda não há explicações científicas para a sua ocorrência. A primeira parte do sono é mais rica em ondas lentas e a segunda em REM. A duração do REM aumenta com o prolongar das horas de sono.

O nível de atenção flutua de acordo com o nível de atividade dos neurotransmissores. Os moduladores de sono são sistemas que inibem os neurônios

emissores de alerta. Experimentos feitos com animais mostram que estímulos em pontos específicos do cérebro os fazem acordar (sistema de ativação reticular) ou dormir (tálamo).

MEMÓRIA - A memória é um nome dado a vários sistemas. Dentro desse sistema, há várias fases. A primeira fase é a da aquisição, isto é, da seleção dos eventos externos que serão internalizados, a partir daquilo que mais chama a atenção. Eventos internos (cognição, emoção, entre outros) também mostram quais informações serão retidas. A segunda fase é a de retenção temporária. Depois, a informação pode ser consolidada ou esquecida. Além disso, ela pode evocar um comportamento, depois do que ela pode ser, novamente, consolidada ou esquecida. Se consolidada, ela passa para a retenção duradoura, e pode ser evocada novamente, e assim por diante.

Para formar novas memórias, é necessária a atuação do lobo temporal. Entretanto, esta deixa de ser necessária após a consolidação das memórias, mas ainda não se sabe exatamente em que momento. Uma mesma memória pode ser evocada de diferentes campos do cérebro. Está tudo intrincado em redes neurais.

A hipótese da plasticidade sináptica e memória: tudo começa com alterações nas sinapses. A partir disso, há a consolidação de memória em sistemas. A cada experiência vivida, há uma mudança morfológica, uma mudança profunda no cérebro.

DE QUE MANEIRA O SONO FACILITA A PRODUÇÃO DE MEMÓRIAS? - A hipótese da formação de memória em dois estágios sustenta que, enquanto estamos acordados (*on-line*) o cérebro está recebendo, decodificando e processando as informações no córtex. Então, essas informações são enviadas para o hipocampo, que irá organizar a memória por meio de representações no espaço e no tempo (não se sabe a forma exata com o que isso acontece). Durante o sono, acontecerá o inverso. Primeiro, acontece uma recapitulação do padrão exibido no estado de vigília e a informação é enviada para áreas corticais, ou seja, há indícios de que a migração da me-

mória para o córtex acontece durante o sono. As sinapses consideradas não-essenciais, são apagadas. Os traços de memória não são enviados a qualquer momento, apenas em momentos de *re-play*.

SONO REM E MEMÓRIA - Estudos mostram que durante o sono REM, é reativado um gene que é importante para a regulação de outros genes importantes para a plasticidade sináptica.

Hipótese sequencial do sono para a memória. Não há como separar o sono REM do sono não-REM. Codificação inicial durante a vigília e a consolidação ativa de sistemas de informações durante o sono não-REM e o sono REM fortalece as conexões previamente estabelecidas por meio de re-expressão de genes que favorecem a plasticidade sináptica.

SONHOS - Estudos de ressonância magnética mostram quais áreas do cérebro ficam mais ou menos ativas durante o sono REM. O córtex pré-frontal dorsolateral fica inativo durante o REM, monitora a realidade e planeja comportamentos; é uma área importante para direcionar a consciência. Áreas ligadas ao processamento emocional e à memória ficam ativas. Com isso, o cérebro cria conteúdo e acredita no conteúdo criado, pois a região do cérebro que monitora o que é real ou não-real está desativada. Assim, os sonhos acontecem. Há ausência de barreiras entre o que poderia ser real ou não-real. Todavia, os sonhos não são nem necessariamente nem essencialmente irreais e aleatórios; eles podem estar diretamente relacionados a medos e a outros fatores.

Estudos de Freud indicam que sonhos podem ser resíduos do dia ou de desejos. Se sonhos são, de fato, resíduos de memórias do dia, indivíduos com problemas no lobo temporal deveriam ter sonhos menos frequentes, o que parece ser confirmado.

Sonhos lúcidos: o indivíduo pensa livremente sobre circunstâncias da vida em estado de vigília, isto é, estando acordado, e age, em geral, livre e consciente, sabendo que está sonhando. Estudos mostram que, no sonho lúcido, o córtex pré-frontal e o dorso-lateral são reativados.

Temas femininos ganham destaque na programação das Sextas-Básicas

Natália Silva

As Sextas Básicas são um projeto que consiste na mostra de filmes de diferentes gêneros e temas. A iniciativa do projeto partiu do professor Gilberto Figueiredo Martins.

O dia 8 de março marca o Dia Internacional da Mulher e, para celebrar essa data, as Sextas Básicas do mês de março contaram com filmes pertinentes à temática. O Jornal Nosso Câmpus conversou com o professor Gilberto para saber mais sobre os títulos escolhidos e o porquê das escolhas.

JNC: Quais foram os critérios para a escolha dos filmes do mês de março? Poderia falar um pouco sobre cada um?

Gilberto Figueiredo Martins: Celebrado mundialmente, o dia 8 de março serviu de mote para que o Comitê de Ações Culturais da FCL planejasse uma programação mensal de filmes cujo foco principal fosse a mulher: por suas diretoras, atrizes, personagens e/ou pelo tema central das obras. Assim, ganharam destaque inicial dois filmes brasileiros: "*Amélia*" (2000), da cineasta Ana Carolina, e "*A memória que me contam*" (2013), de Lúcia Murat.

JNC: Fale, por favor, de forma mais detalhada, sobre o filme *Amélia*, que foi exibido no dia dez de março.

Gilberto Figueiredo Martins: Escrevi há pouco um ensaio crítico, para um livro (no prelo) acerca da criação artística de mulheres no teatro, cinema e literatura, pois acho uma obra especialmente importante, que marca um período bastante produtivo do cinema nacional, o qual inclusive ficou conhecido como "Retomada", depois de um longo tempo de retração imposto pelo funesto desgoverno de Fernando Collor. Ana recupera uma das viagens que a atriz francesa Sarah Bernhardt fez ao Brasil no início do século XX e, misturando fato e ficção, conta como foi o acidente que ela sofreu durante uma de suas apresentações no Rio de Janeiro e as graves consequências decorrentes do episódio para a saúde e a carreira da grande diva do teatro. O tom geral é de refinada comédia, porém o assunto, por si só, impõe ressonâncias dramáticas e mesmo trágicas, também presentes no filme, que conta com um elenco primoroso de atrizes brasileiras e uma francesa. Vale a pena ver e rever!

Sobre o outro filme que ganhou destaque nas Sextas Básicas do mês de março, o professor diz: "O segundo filme [*A memória que me contam*]", revisita uma "página infeliz da nossa história", como canta Chico Buarque, trazendo ficcionalmente para a tela memórias fragmentadas de um grupo de intelectuais, artistas e militantes políticos que vivenciaram os desmandos e embates sangrentos do período de ditadura no Brasil, instalado com o golpe civil-militar de 1964. Uma de suas integrantes está no hospital, à beira da morte, e os amigos se reencontram e em suas conversas misturam passado e presente, reavaliam ideias e estratégias, debatem fatos e versões, contrapõem esperanças e desilusões, a partir do contato mais ou menos próximo que mantiveram com a amiga agora em situação de absoluta fragilidade física e mental. A narrativa não é linear, como aliás também não o é a memória, e exige do espectador uma recepção atenta, embora não abra mão de mobilizar com belas imagens e um roteiro inteligente a sensibilidade e a emoção, possibilitando a combinação de lembranças pessoais e coletivas. Importante para fazer pensar, após os últimos quatro anos que vivemos no país, quando se viu tanta gente clamando pela volta de um passado tenebroso, que seria melhor se nem tivesse acontecido".

O professor ainda fala sobre os demais filmes apresentados: Mais recente, "*Adorá-*

veis mulheres" (2020), da diretora estadunidense Greta Gerwig, é um daqueles filmes de época, inspirados em obras literárias, com figurinos requintados e belas locações, com diferentes indicações ao Oscar e a outros prêmios. O romance de Louisa May Alcott, também traduzido por "*Mulherzinhas*", foi a obra-fonte para a adaptação (e não foi a primeira que o livro inspirou!). Quem perdeu a chance de ver em tela grande, consegue encontrar disponível nas tais plataformas de "*streaming*", embora seja um filme flagrantemente pensado para a fruição na sala escura.

"Finalmente, exibimos um documentário fundamental, que já fez parte da programação do nosso Ciclo de Cinema em ano anterior, quando a iniciativa ainda não fazia parte das atividades oferecidas pelo CAC: trata-se de "*Liberthem Angela Davis*" (2012), da diretora Shola Lynch, acerca da militância dessa importante intelectual e ativista norte-americana, feminista e negra. A diretora focaliza especialmente o período de sua formação e de sua atividade acadêmica, além daquele tempo em que ficou presa e que gerou uma poderosa mobilização da opinião pública favorável a sua libertação. Foi emocionante ver, mais uma vez, o Salão de Atos cheio, com aplausos entusiasmados ao final, encerrando o Mês da Mulher de nossas Sextas Básicas", comenta o professor.



Foto: Reprodução

Documentário sobre a ativista Angela Davis encerrou as exibições do mês de março

Monólogo 'Olhos Moles' lança olhar sobre a vida de "Pagu"

Letícia Prado

No dia onze de abril foi apresentado no Salão de Atos da Faculdade de Ciências e Letras de Assis/UNESP o monólogo "Olhos Moles", escrito e interpretado pela ex-aluna de Letras Annete Moreira em parceria com o Grupo Encenação SP, da Cooperativa Paulista de Teatro, com a colaboração da premiada diretora Gilda Vandenbrande, que compôs canções exclusivas para o espetáculo, e direção geral do célebre F. E. Kokocht, que também assina os figurinos e adereços.

Durante uma hora, a atriz encenou a vida de Patrícia Rehder Galvão, popularmente conhecida como Pagu, escritora, poetisa, diretora, tradutora, desenhista, cartunista, jornalista e militante comunista da política brasileira. Tudo começa em 1910, ano em que Pagu nasceu e, a seguir, assistimos a sua trajetória que passou pelo movimento antropofágico, a maternidade, a entrega aos partidos comunistas brasileiros e a decepção com eles, e a passagem por países como Alemanha e França.

Antes de se tornar Pagu, ela já era uma mulher avançada para os padrões da época, com comportamento considerado extravagante, e defensora das causas feministas. Fumava, bebia em público, usava cabelos curtos, mantinha diversos relacionamentos amorosos e não poupava palavras. Seu comportamento rebelde e à frente do seu tempo não era compatível com sua origem familiar, conservadora e tradicional. Em 1925, com quinze anos, mudou-se com a família para a capital paulista, onde conseguiu o primeiro emprego, como redatora, passando a escrever críticas contra o governo e contra as injustiças sociais, em uma coluna de notícias do *Brás Jornal*, assinando com o pseudônimo de *Patsy*.

Tornou-se a musa dos modernistas após o poeta Raul Bopp escrever o poema chamado "Olhos Moles", equivocando-se, quando brincava com as sílabas iniciais do nome de Patrícia Goulart. Casou-se com Oswald de Andrade em uma cerimônia polêmica no Cemitério da Conceição, já grávida de seis meses; trabalhou como operária para fazer jus a sua filiação ao Partido Comunista do Brasil; foi presa em Berlim após enfrentar oficiais nazistas.

O encerramento do espetáculo contou com um belo poema que usa o oceano e a praia como metáfora da vida eterna, tão eterna como é Pagu para a cultura brasileira e sua história.



Foto: Reprodução

No espetáculo, Annete Moreira interpreta Patrícia Galvão, mais conhecida como Pagu

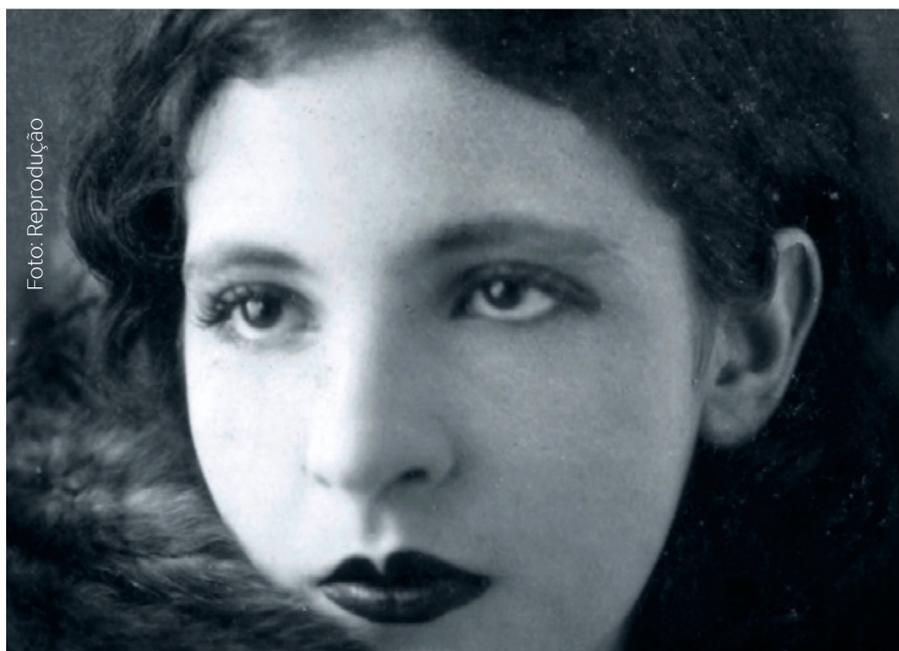


Foto: Reprodução

Musa dos modernistas, Pagu sempre apresentou um comportamento à frente de seu tempo

Algumas mulheres na Inconfidência Mineira

Mauro Max

No último dia 19 de abril, apropriadamente nas vésperas do feriado em homenagem à morte de Joaquim José da Silva Xavier (1748-1792), também conhecido como "Tiradentes", o "Tardes do CEDAP" foi realocado para o Salão de Atos com o intuito de acomodar os mais de 70 participantes do evento que ocorreu numa tarde fria e ensolarada.

Na conferência, o historiador e professor André Figueiredo Rodrigues nos contou histórias do Brasil Colônia do século XVII e XVIII (quando a moeda local era "Contos de Réis", o regime escravocrata e dependíamos da monarquia portuguesa).

Versando sobre as vidas de figuras históricas, como Maria Doroteia Joaquina de Seixas, Marília de Dirceu, Bárbara Heliódara e Hipólita Jacinta Teixeira de Melo, o professor (que realizou extensas pesquisas com apoio de Bolsa FAPESP, principalmente em Minas Gerais, sobre documentos e arquivos) apresentou uma vertente histórica que visa desmistificar anteriores versões "ortodoxas" e contar como essas mulheres, na verdade, tomaram as rédeas, habilmente, após seus maridos terem sido presos por desafiar os interesses da Coroa Portuguesa.

Vale salientar que não havia, nesse caso e contexto específico, uma intenção de "Independência de todo o Brasil", mas sim a de emancipação particular da civilização que habitava certa região próxima à Vila Rica (atual Ouro Preto no estado de Minas Gerais).

A sanção aplicada pela monarquia da época, via de regra, costumava aprisionar/exilar os rebeldes (algumas exceções, como Tiradentes e pessoas comuns, eram formalmente/informalmente executadas) e confiscar/sequestrar metade das posses dos sentenciados; e é aí que as esposas desses insurgentes agiram burocraticamente (recorrendo, por exemplo, à sonegação e ao estelionato) a fim de assegurar a posse de seus bens.

As pesquisas do professor André (das quais foi oriundo, entre outros, o seu livro "A Fortuna dos Inconfidentes")



"Na mesma cova, as palavras, o secreto pensamento, as coroas e os machados, mentira e verdade estão."

Cecília Meireles: *Romanceiro da Inconfidência*

"Mais vale reinar no Inferno, do que servir no Céu"
John Milton: *Paradise Lost* (Livro I, linha 263)

Ilustração: Mauro Max

dão um passo atrás (isto é, compreendem que certos documentos históricos são fraudulentos) e contam fascinantes relatos sobre como essas figuras femininas (apesar de inconfidentes) puderam usufruir de seus privilégios de classe para manterem suas propriedades. Os inventários dos bens confiscados/sequestrados pela Coroa, por exemplo, registravam dados incoerentes e, ao serem lidas, os bens eram vendidos, por valores subfaturados, para as próprias famílias (pois ninguém ousava cobrir seus lances; e muitos desses bens permanecem até hoje, após mais de 7 gerações, com seus descendentes). "Ao segurarmos o futuro perante um espelho, ele possui uma semelhança assustadora com as brasas do passado" (segundo os versos da canção "Apparition No. 12" da barda britânica Thea Gilmore) e, ao mesmo tempo, há notáveis diferenças entre a realidade atual brasileira e a de 2 séculos atrás.

Ao final da palestra, as professoras Lúcia Helena Oliveira Silva (da História), Sílvia Maria Azevedo (das Letras) e a aluna Julia Fin-

catti (do 1º ano de Letras) deram contribuições e fizeram perguntas. Uma das consequências desses apontamentos foram reflexões sobre as distintas preocupações da Literatura em oposição às do jornalismo/da História (advindas de Heródoto e Tucídides), quanto ao narrar, contar/cantar e relatar.

Creio ser significativo voltarmos a estimar as nove musas do Olimpo: Calíope (da poesia épica), Érato (da poesia amorosa/das letras), Clio (da história), Polímnia (da poesia sagrada), Melpômone (da tragédia/do teatro), Euterpe (da música instrumental), Terpsícore (das danças), Talia (da comédia) e Urânia (da astronomia). Uma das conclusões a que chegamos, naquele momento, foi que (juntamente com Atenas/Palas, musa da sabedoria) seria prudente (tanto para o historiador/escritor quanto para o professor) invocar, simultaneamente, algumas dessas musas (e permitir à história e à literatura caminharem juntas).

é verão. olhares apressados. noites des-estreladas. ainda demoro para reconhecer céus e mares. mágoas e amores.

20. decisões ruins. risadas de vinho. abraços entrelaçados.

nas madrugadas fora de casa é que sei: "todas as nossas descobertas já foram feitas por alguém."
- e ainda somos tão vivos. e ainda há tanto para ser vivido.

Escrito por **Jessica Tan**
(graduanda de Letras Português/Francês - quarto ano)



Se me ponho na alma um longo suspiro
De amor, de alívio, de desespero
Ou de cansaço, ou pavor, ou desterro
Volta-me num só revés e me firo

Se sinto qualquer coisa, se respiro
Dói-me a alma, rasga-me de corpo inteiro
Mesmo o sentimento mais derradeiro
Acerta-me o coração como um tiro

Tenho alma frágil - vidro, porcelana -
Um coração tão tenro - brando, afável -
E um olhar inerte - estático, insano -

Tudo lacera a fraca pele plana
Um minúsculo corte imensurável
E eu sangro, grito até morrer - sou humano!

Escrito por **Pedro Castro**
(graduando de Letras Português/Francês - terceiro ano)